

Editais afirmativos:

O caminho trilhado pelos primeiros editais afirmativos e os seus impactos na produção do cinema negro no Brasil

POR **ISABELA AQUINO***

TEXTO SELECIONADO NO EDITAL FILME CULTURA EDIÇÃO 64

o fomento ao cinema negro



CINZAS

O CINEMA NEGRO COMEÇOU a ganhar escala nos anos 1970, auge da Embrafilme, a Empresa Brasileira de Filmes, que atuava como produtora e distribuidora do cinema brasileiro. Os longas *As aventuras amorosas de um padeiro* (1975), *Na boca do mundo* (1978) e *A Deusa Negra* (1979) foram financiados pela Embrafilme. No livro *Artes e manhas da Embrafilme*, de Tunico Amâncio (2000, p. 99), o cineasta Nelson Pereira dos Santos afirma:

[...] Eu, por exemplo, um projeto que eu coloquei [na Embrafilme] e batalhei foi o do Waldir Onofre (*As aventuras amorosas de um padeiro*) [...] O que eu via era que o Waldir Onofre pertencia a outro mundo, outro universo que não tinha acesso à expressão cinematográfica e ele poderia contribuir com uma coisa nova, como de fato aconteceu.

Nelson Pereira dos Santos foi produtor de *As aventuras amorosas de um padeiro*. Em uma entrevista divulgada como um *Manifesto por um cinema popular*, ele aponta:

[...] o intelectual dos anos de 1960, que interpretava os verdadeiros interesses populares levando o povo a conscientizar-se, cedia lugar ao intelectual que se despia da sua posição social a fim de aceitar a cultura popular re-trabalhando-a cinematograficamente sem preconceitos (AUTRAN, 2013, p. 327).

Essa declaração e o apoio dado a Waldir Onofre são evidências da conexão entre o Cinema Novo e o cinema negro, muito forte nos anos 1960 e 1970. Filmes de “assunto negro”, como descrito por David Neves, também receberam financiamento da Embrafilme para produção e distribuição: *O amuleto de Ogum* (1974), de Nelson Pereira dos Santos, *Xica da Silva* (1976), de Cacá Diegues, e *Chico Rei* (1985), Walter Lima Jr.

Filmes da produtora de Adélia Sampaio, A.F. Sampaio Produções, também foram financiados pela Embrafilme: *Ele? Ela? Quem?* (1977), de Luiz de Barros, e *Parceiros da aventura* (1979), de José Medeiros. Porém, o longa de estreia da diretora, *Amor maldito* (1984), não contou com financiamento da estatal. Segundo Adélia, isso foi devido à temática lésbica, considerada escandalosa na época. A Embrafilme também não ajudou na distribuição da película, que teve que ser vendida como filme pornô para ser exibida nos cinemas de São Paulo.

O recurso para realizar *Amor Maldito* saiu do bolso da diretora e da equipe. Segundo Adélia, “o filme foi rodado em sistema de cooperativa, todos receberam apenas uma ajuda de custo e atores como Emiliano Queiroz, Nildo Parente e Neusa Amaral abriram mão do pró-labore, ou seja, compraram a minha briga” (GONÇALVES; MARTINS, 2016). Isso ocorreu também com *Alma no olho* e outros filmes de Zózimo Bulbul, que não contaram com apoio do Estado (GONÇALVES; MARTINS, 2016).

Com a criação da Agência Nacional do Cinema (Ancine), em setembro de 2001, o cinema brasileiro viveu uma nova fase de otimismo pós Embrafilme. Porém, o cinema negro continuou à margem. Em paralelo à atuação da Ancine, o Ministério da Cultura implementa políticas públicas por intermédio da Secretaria do Audiovisual (SAv). Segundo Ikeda (2015, p. 24),

O Ministério da Cultura exerce sua ação efetiva de promover políticas públicas ligadas à área cultural por meio da seleção direta de projetos que lhe são apresentados por agentes culturais. Entende-se, dessa forma, que sua ação é complementar ao mecanismo de incentivo fiscal, ou seja, trata-se de uma ação do Estado no sentido de fomentar a produção e a difusão da cultura em que o interesse da iniciativa privada se revela bastante restrito.

A SAv é “responsável pela produção de curtas e médias-metragens, formação de mão de obra, difusão de filmes por meio de festivais de cinema no país e preservação e restauração do acervo cinematográfico brasileiro” (IKEDA, 2015, p. 41). Pode-se dizer, então, que a Ancine é responsável por aspectos industriais de mercado e a SAv por aspectos culturais do audiovisual.

Neste contexto, surgem os editais Curta Afirmativo no primeiro governo da presidenta Dilma Rousseff. O primeiro edital Curta Afirmativo foi lançado em 2012, parte de um pacote de cinco editais da SAv, Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e Fundação Nacional das Artes (Funarte), em parceria com a Fundação Cultural Palmares e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, então vinculada à presidência (SEPP/PR). Lançados no Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro de 2012, os cinco editais eram destinados ex-

É possível concluir que os editais Afirmativos repercutiram de forma direta e positiva na sociedade brasileira: inserindo novos profissionais no mercado de trabalho audiovisual, levantando questões pouco exploradas no cinema nacional e valorizando a cultura negra local.

clusivamente a artistas e produtores negros. Foram três editais na FBN, um da Funarte e um da SAV: o Edital de Apoio para Curta-metragem - Curta-Afirmativo: Protagonismo da Juventude Negra na Produção Audiovisual.

A iniciativa aconteceu após a então Ministra da Cultura, Marta Suplicy, reunir-se com produtores culturais, que apontaram a falta de oportunidades para pessoas negras produzirem suas próprias obras (BRASIL, 2012; UOL, 2012).

O edital de 2012 era voltado a jovens negros de 18 a 29 anos, nos papés de direção ou produção, com temática livre. A princípio seriam seis selecionados, número que foi aumentado para 10 e, posteriormente, 30. Foram destinados até R\$100.000,00 para cada projeto, totalizando um investimento de R\$3.000.000,00. Foram 314 inscritos no total, em torno de 10 projetos por vaga. A seleção foi feita por uma comissão técnica composta por cinco membros, sendo dois representantes da SAV, um da Secretaria Nacional de Juventude (então vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República) e dois da SEPPIR/PR.

No entanto, o processo do edital não ocorreu sem dificuldades. O edital foi embargado, mais de uma vez,

pelo juiz federal José Carlos do Vale Madeira, da 5ª Vara do Maranhão. Segundo reportagem,

A ação é de autoria do advogado Pedro Leonel Pinto de Carvalho e é movida contra a União, Fundação Biblioteca Nacional e Funarte. Segundo ele, o Edital “lesa o patrimônio público e ofende os princípios jurídico-constitucionais da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da isonomia”. A sentença afirma que o Edital estimula a criação de “guetos culturais” por destinar somente aos negros a tarefa de se pronunciar. Além disso, de acordo com o texto, o Ministério da Cultura (um dos responsáveis por lançar o Edital) não poderia excluir sumariamente as demais etnias, correndo risco de criar um “acintoso e perigoso espectro de desigualdade racial” (CALDEIRA, 2014).

Os advogados da União recorreram à decisão do juiz:

Em defesa da constitucionalidade dos editais, as Procuradorias da Advocacia Geral da União (AGU) explicaram que, ao contrário do que alegava o autor da ação, o concurso aberto não tinha como objeto final a promoção da cultura negra, mas a promoção da igualdade racial, incluindo profissionais negros no mercado de direção e produção, na criação de projetos nas áreas de artes visuais, circo, dança, música, teatro e preservação da memória, na edição de livros e na área da pesquisa no campo cultural (SILVA, 2015).

FOTO: DIVULGAÇÃO



CAFÉ COM CANELA

Enquanto a ação seguia, os proponentes selecionados pelo edital realizaram a campanha *#BoicotaramMeu-Filme* em protesto contra a suspensão do edital. Também foi realizado um abaixo-assinado digital pedindo a liberação dos recursos (CALDEIRA, 2014).

Quando o pagamento da premiação estava em curso, o mesmo juiz responsável pelo primeiro embargo interrompeu o repasse a parte dos premiados. Somente em outubro de 2015, “depois de vencida a querela judicial, os artistas e produtores culturais negros puderam receber os recursos conquistados via editais públicos do Ministério da Cultura” (SILVA, 2015).

O segundo edital Curta Afirmativo foi lançado no final de 2014 pela então Ministra da Cultura Ana Cristina Wanzeler. Intitulava-se Curta afirmativo 2014: protagonismo de cineastas afro-brasileiros na produção audiovisual. Este edital, implementado pela SAv, tinha o objetivo de selecionar 21 curtas-metragens de temática livre e 13 médias que abordassem as culturas de matriz africana. A cada curta seria destinado R\$ 80.000,00 e, a cada média, R\$ 100.000,00. Foi atribuída pontuação extra aos con-

correntes dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Foram 366 inscritos no total, cerca de nove projetos por vaga. A comissão de seleção foi formada por dois membros da SEPPPIR/PR, dois da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), um da Fundação Cultural Palmares e um da SAv.

De um edital para o outro, como é possível perceber, algumas mudanças aconteceram. As duas principais foram o acréscimo dos médias com temática de matriz africana e a remoção do limite de idade. O número de curtas diminuiu de 30, em 2012, para 21, em 2014. Porém, com o acréscimo dos 13 médias, foram selecionadas 34 produções. A SEPPPIR/PR não teve participação na elaboração deste edital, tendo participado apenas da comissão de seleção, que deixou de ter um representante da Secretaria Nacional da Juventude, para ter representantes da EBC e da Fundação Cultural Palmares. O edital de 2014 não sofreu embargo.



OS FILMES SELECIONADOS

Analisando os 30 filmes selecionados em 2012, nota-se que a maioria veio da Bahia: 11 curtas, ou seja, 36%. Depois, temos o Rio de Janeiro com 6 filmes, São Paulo com 4, Rio Grande do Sul com 2 e, com 1 obra cada, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará e Distrito Federal. Dos proponentes, 18 foram mulheres, mais da metade dos selecionados. Porém, nem todas foram diretoras das obras.

Já o edital de 2014 contou com uma presença paulista maior nos curtas. Dos 23 selecionados, 5 foram de São Paulo, seguidos por 3 do Espírito Santo, 2 de Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás, e 1 de Roraima, Distrito Federal, Tocantins, Santa Catarina, Paraíba, Minas Gerais e Pará. As proponentes mulheres foram 12, novamente mais da metade dos selecionados. Dos 15 médias, por sua vez, 3 foram do Pará, 2 de São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro, e 1 da Bahia, Santa Catarina, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo. Nesse recorte, as mulheres foram 6, primeira vez em que aparecem como menos da metade dos selecionados.

LONGA-METRAGEM

Já em 2016, a SAV lançou o edital Longa BO Afirmativo. Nele, foram selecionados três longas-metragens de ficção, de baixo orçamento, de temática livre, dirigidos por cineastas negros. Cada filme recebeu R\$ 1.250.000,00, proveniente do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), num investimento total de R\$ 3.750.000,00.

A lógica do incentivo da SAV a longas de baixo orçamento é a mesma do incentivo a curtas: predominantemente cultural, ao invés de mercadológica. Segundo Ikeda (2015, p. 118),

[...] a ação pública que embasa a realização de editais para filmes de baixo orçamento se justifica não como lógica de produção industrialista de mercado [...] e sim como estímulo a realizadores estreantes ou a projetos de experimentação de linguagem, cujo papel seria mais ligado à SAV.

No final de 2017, a Ancine e o MinC reafirmaram a intenção de reduzir a desigualdade de gênero e raça no

audiovisual brasileiro. Segundo nota oficial no site da Ancine (2017a),

[...] a diretora-presidente da Agência Nacional do Cinema – Ancine, Debora Ivanov, se manifestou a favor da imediata aplicação de uma política para a redução da desigualdade de gênero e raça no mercado, durante reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) realizada na segunda-feira, 11 de dezembro de 2017.

Em reunião do comitê gestor do FSA, em dezembro, foram anunciadas mudanças que visavam combater tal desigualdade, tal como cotas permanentes para mulheres, negros e indígenas, que seriam aplicadas nos próximos editais do FSA e da SAv (ANCINE, 2017b).

Assim, em janeiro de 2018, o MinC divulgou os editais #AudiovisualGeraFuturo, lançados em fevereiro daquele mesmo ano. Os 11 editais tiveram cotas para mulheres, negros e indígenas. As diversas linhas dos editais foram desde longas-metragens, curtas-metragens e séries, até jogos eletrônicos, narrativas transmídia e festivais. Dos 11 editais lançados, 8 foram voltados para temáticas relacionadas à infância e adolescência. Dos três editais que não tiveram temática infantil, um foi especificamente direcionado à seleção de 10 projetos de documentários afro-brasileiros e indígenas. Todos os editais estabeleceram que, no mínimo, 25% dos projetos selecionados deveriam ser dirigidos por negros ou indígenas, à exceção do edital Documentário Afro-Brasileiro e Indígena, que estabeleceu que, no mínimo 50% dos projetos selecionados deveriam ser dirigidos por negros e 10% por indígenas. Já o Edital de Apoio a Festivais, Mostras e Eventos de Mercado não estabeleceu tais parâmetros.

Como é possível perceber, desde 2012, surgiu uma preocupação com o fomento à produção de diretores e produtores negros, principalmente por parte da SAv. Apesar de tímidas, as iniciativas começam a dar frutos.

Cada vez mais, cineastas negros despontam e são reconhecidos pela qualidade de seu trabalho. Filmes como *Kbela* (2015), de Yasmin Thayná, *Café com Canela* (2017), de Glenda Nicácio e Ary Rosa, *O Dia de Jerusa* (2014), de Viviane Ferreira, *Deus* (2017), de Vinicius Silva, *Cores e Botas* (2010), de Juliana Vicente, *Cinzas* (2015), de Larissa Fulana de Tal, e *A Culpa é do Neymar* (2015), de João Ademir, para citar alguns, foram destaque em dezenas de mostras e festivais no Brasil e no mundo. Esses dois últimos foram ganhadores do edital Curta Afirmativo em 2012, e a versão longa-metragem de *O Dia de Jerusa* foi um dos selecionados no edital *Longa BO Afirmativo*.

Ainda assim, os editais são poucos e espaçados entre si. Em 2017, o MinC lançou um edital de fomento a curta-metragens com uma seleção específica de gênero, mas não de raça.

É possível concluir que os editais *Afirmativos* repercutiram de forma direta e positiva na sociedade brasileira: inserindo novos profissionais no mercado de trabalho audiovisual, levantando questões pouco exploradas no cinema nacional e valorizando a cultura negra local. No cinema negro especificamente, os editais serviram para aumentar a quantidade de filmes – de qualidade realizados por cineastas negros, o que coloca o cinema negro ainda mais no mapa do Brasil e do mundo. ■



CAFÉ COM CANELA

REFERÊNCIAS

* **ISABELA AQUINO** É ROTEIRISTA, FORMADA EM CINEMA E AUDIOVISUAL PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). PARTICIPOU DO TIME DE AUTORES DA NOVELA *BOM SUCESSO* (2019), DA SEGUNDA TEMPORADA DO TALK SHOW *JOJO NOVE E MEIA* (2022), ALÉM DE TER TRABALHADO COMO ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO NA VIACOMCBS (2020). ATUALMENTE, FAZ MESTRADO EM ROTEIRO NA UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA.

AMÂNCIO, TUNICO. *ARTES E MANHAS DA EMBRAFILME: CINEMA ESTATAL BRASILEIRO EM SUA ÉPOCA DE OURO* (1977-1981). \NITERÓI: EDUFF, 2000.

ANCINE. ANCINE REAFIRMA COMPROMISSO COM REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO E RAÇA NO MERCADO AUDIOVISUAL – NOTA DE ESCLARECIMENTO. *SITE DA ANCINE* 13 DEZ. 2017A. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.ANCINE.GOV.BR/PT-BR/SALA-IMPRESA/NOTICIAS/ANCINE-REAFIRMA-COMPROMISSO-COM-REDU-O-DA-DESIGUALDADE-DE-G-NERO-E-RA-NO](https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/ancine-reafirma-compromisso-com-redu-o-da-desigualdade-de-g-nero-e-ra-no)>.

ANCINE. COMITÊ GESTOR DO FSA ANUNCIA PARA JANEIRO O LANÇAMENTO DE CHAMADAS PÚBLICAS JÁ COM NOVAS REGRAS. *SITE DA ANCINE*. 13 DEZ. 2017B. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.ANCINE.GOV.BR/PT-BR/SALA-IMPRESA/NOTICIAS/COMIT-GESTOR-DO-FSA-ANUNCIA-PARA-JANEIRO-O-LAN-AMENTO-DE-CHAMADAS-P-BLICAS-J](https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/comit-gestor-do-fsa-anuncia-para-janeiro-o-lan-amento-de-chamadas-p-blicas-j)>.

AUTRAN, ARTHUR. *O PENSAMENTO INDUSTRIAL CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO*. SÃO PAULO: HUCITEC EDITORA, 2013.

BRASIL. ABERTO EDITAL DE SELEÇÃO DE CRIADORES E PRODUTORES NEGROS. *SITE DO GOVERNO DO BRASIL*, 21 NOV. 2012. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.BRASIL.GOV.BR/GOVERNO/2012/11/ABERTO-EDITAL-DE-SELECAO-DE-CRIADORES-E-PRODUTORES-NEGROS?TSPD_101_R0=EF82514B8993ED72E1965D08DE74B533P7W0000000000000A4FCC0B1FFFF00000000000000000005AD38051002F10A361](http://www.brasil.gov.br/governo/2012/11/aberto-edital-de-selecao-de-criadores-e-produtores-negros?TSPD_101_R0=EF82514B8993ED72E1965D08DE74B533P7W0000000000000A4FCC0B1FFFF00000000000000000005AD38051002F10A361)>.

CALDEIRA, JOÃO PAULO. CONCURSO DE FILMES PARA JOVENS NEGROS É SUSPENSO. *GGN: O JORNAL DE TODOS OS BRASIS*, 12 MAIO 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://JORNALGGN.COM.BR/NOTICIA/CONCURSO-DE-FILMES-PARA-JOVENS-NEGROS-E-SUSPENSO](https://jornalggn.com.br/noticia/concurso-de-filmes-para-jovens-negros-e-suspensao)>.

GONÇALVES, JULIANA; MARTINS, RENATA. O RACISMO APAGA, A GENTE REESCREVE: CONHEÇA A CINEASTA NEGRA QUE FEZ HISTÓRIA NO CINEMA NACIONAL. *BLOGUEIRAS NEGRAS*, 9 MAR. 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://BLOGUEIRASNEGRAS.ORG/2016/03/09/O-RACISMO-APAGA-A-GENTE-REESCREVE-CONHECA-A-CINEASTA-NEGRA-QUE-FEZ-HISTORIA-NO-CINEMA-NACIONAL/](http://blogueirasnegras.org/2016/03/09/o-racismo-apaga-a-gente-reescreve-conheca-a-cineasta-negra-que-fez-historia-no-cinema-nacional/)>.

IKEDA, MARCELO. *CINEMA BRASILEIRO A PARTIR DA RETOMADA: ASPECTOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS*. SÃO PAULO: SUMMUS, 2015.

SILVA, CIDINHA DA. DIVULGADO RESULTADO FINAL DO EDITAL DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA FOMENTO A ARTISTAS E PRODUTORES NEGROS DA FUNARTE. *REVISTA FÓRUM*, 13 OUT. 2015. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.REVISTAFORUM.COM.BR/DIVULGADO-RESULTADO-FINAL-DO-EDITAL-DE-ACAO-AFIRMATIVA-PARA-FOMENTO-A-ARTISTAS-E-PRODUTORES-NEGROS-DA-FUNARTE/](https://www.revistaforum.com.br/divulgado-resultado-final-do-edital-de-acao-afirmativa-para-fomento-a-artistas-e-produtores-negros-da-funarte/)>.

UOL. MINISTÉRIO DA CULTURA LANÇARÁ EDITAIS PARA PRODUÇÃO CULTURAL POR NEGROS. *ENTRETENIMENTO UOL*, 4 OUT. 2012. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://ENTRETENIMENTO.UOL.COM.BR/NOTICIAS/REDACAO/2012/10/04/MINISTERIO-DA-CULTURA-LANCARA-EDITAIS-PARA-PRODUCAO-CULTURAL-POR-NEGROS.HTM](https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2012/10/04/ministerio-da-cultura-lancara-editais-para-producao-cultural-por-negros.htm)>.